

A REFORMA AGRÁRIA E A QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS ASSENTADAS EM SERGIPE

Júnia Marise Matos de Sousa¹
Maria das Dores Saraiva de Loreto²
Bruno Gomes Cunha³
Celso Donizete Locatel⁴

Resumo: O presente artigo discute a qualidade de vida das famílias assentadas em Sergipe, a partir de uma metodologia que contempla aspectos subjetivos e objetivos e contribuem efetivamente para uma leitura global da questão agrária e da reforma agrária. A população de estudo foram as famílias assentadas, utilizando-se uma amostra de 218 famílias, em 9 assentamentos, localizados nas mesorregiões Sertão, Agreste e Litoral. O modelo teórico para análise da qualidade de vida é baseado em Metzen et al (1980): análise da concepção de qualidade de vida; caracterização dos domínios da qualidade de vida; priorização dos domínios; nível atual de satisfação com os mesmos. A *concepção de qualidade de vida* por parte das famílias está relacionada, principalmente, aos domínios saúde, moradia, educação, trabalho e situação financeira, de forma articulada ou não. A *caracterização geral dos domínios que compõem a qualidade de vida* considerou os seguintes domínios: moradia, saúde, educação, trabalho, renda, equipamentos comunitários, lazer, segurança, família, integração social e religiosidade. Verificou-se que, de modo geral, as condições são melhores com relação à vida anterior aos assentamentos, apesar das limitações a serem superadas. A *prioridade atribuída aos domínios para determinar a sua qualidade de vida*, estabeleceu a seguinte hierarquia: saúde, família, trabalho e educação. Quanto à *satisfação das famílias com a qualidade de vida atual*, pode-se afirmar que as mesmas estão satisfeitas e relatam que os domínios que contribuem de forma efetiva para esta qualidade de vida total, são a família, moradia, trabalho e saúde. Mesmo que ainda tenham limitações a serem superadas para o alcance da qualidade de vida almejada, a qualidade de vida atual é satisfatória para a maioria das famílias.

¹ Dra. em Geografia (UFS); Pós-doutoranda no Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica, da Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV). junia@redeambiente.org.br.

² Pós Doctor em Família e Meio Ambiente. Prof^a do Departamento de Economia Doméstica, da Universidade Federal de Viçosa (DED/UFV). mdora@ufv.br.

³ Engenheiro Agrônomo (UFV), Perito Federal Agrário - INCRA/SE; Mestrando em Solos e Nutrição de Plantas (DPS/UFV). bruno.cunha@aju.incra.gov.br.

⁴ Dr. Em Geografia; Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). celoennes@hotmail.com

1. Introdução

O acesso a terra representa para milhares de camponeses brasileiros o início de uma nova caminhada rumo à sobrevivência e reprodução familiar, uma vez que esta luta se estende na busca de condições favoráveis para que, juntamente com a terra conquistada, possa garantir a reprodução simples (manutenção) ou ampliada das famílias e conseqüentemente, a elevação da qualidade de vida das mesmas.

Esta conquista de um lote de terra via reforma agrária (ou política de assentamento rural), tem sido um processo marcado por lutas, violência e poucas conquistas, uma vez que o número de famílias que ainda não tiveram acesso a terra (acampados em torno do latifúndio, às margens das rodovias ou marginalizados nas cidades) é superior ao número dos que alcançaram esta conquista.

Entretanto, a conquista da terra pelas famílias, que se materializa no direito a terra via assentamentos, nem sempre significa a conquista da vida digna com qualidade. É preciso que a reforma agrária possa extrapolar os limites da garantia do acesso a terra e prever o acesso as condições de produzir, gerar renda e ter garantido os demais direitos como saúde, educação e saneamento básico, considerando ainda a sustentabilidade ambiental, sobrevivendo em condições depauperáveis mesmo dentro deles.

Assim, a Política Nacional de Reforma Agrária deve atuar em dois níveis igualmente importantes e complexos. Em um momento inicial, prima-se pelas ações que garantam o acesso a terra aos milhares de trabalhadores rurais, que se encontra em situação de risco e vulnerabilidade social, seja nos acampados a beira das fazendas e rodovias ou mesmos nas periferias das cidades, para onde foram obrigados a migrar em busca da sobrevivência. No momento seguinte, a mesma política deve garantir as condições necessárias ao recomeço de vida destas famílias nos assentamentos, de forma que as mesmas possam alcançar a sua reprodução e o almejado desenvolvimento rural. De modo geral, espera-se que estas famílias tenham uma melhor qualidade de vida do que anteriormente.

Considerando que a Política Nacional de Reforma Agrária prima por ações e estratégias para alcançar o desenvolvimento rural sustentável, a partir da articulação harmoniosa entre os domínios econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais⁵, subentende-se que a qualidade de vida das famílias assentadas é o produto final desejável. Assim, considera-se fundamental para a eficiência e eficácia da Política em questão, o

⁵ Conforme descrito no II Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), apresentado em MDA (2003).

conhecimento da realidade destas famílias nos dois momentos descritos, antes e depois dos assentamentos. Entretanto, este conhecimento não deve se restringir aos aspectos quantitativos ou objetivos da realidade, mas deve igualmente considerar os aspectos qualitativos e subjetivos que são priorizados pelas famílias envolvidas, aqueles que são os verdadeiros agentes da transformação social do mundo rural.

Neste sentido, percebe-se que a maior preocupação com relação às famílias assentadas são os números que elas representam em termos de demanda por terra atendida pela reforma agrária. Entretanto, não se investiga quais são as condições nas quais estão submetidas e quais as expectativas a serem atingidas por elas, em termos da sua qualidade de vida.

Por outro lado, estudos sobre a qualidade de vida das famílias em assentamentos de reforma agrária já estão sendo realizados no Brasil, com o objetivo de identificar a realidade destes assentamentos e apresentar sugestões para que os mesmos possam ser melhorados. Entretanto, estes estudos utilizam indicadores tradicionais, sem considerar os aspectos subjetivos da mesma, que é a própria concepção de qualidade de vida por parte dos agricultores familiares.

Assim, o estudo da reforma agrária em Sergipe se apresenta como uma possibilidade de descortinar a realidade de uma política pública em termos dos seus resultados e suas implicações na qualidade de vida dos seus beneficiários, cujas percepções são altamente relevantes enquanto validação desta política. Para tanto, há uma preocupação em alcançar os seus aspectos subjetivos e objetivos, a realidade observada e a realidade compreendida, o quantitativo e o qualitativo, envolvendo a percepção daqueles que dela fazem parte.

Neste contexto, o presente artigo tem por objetivo discutir a qualidade de vida das famílias assentadas em Sergipe, a partir de uma metodologia que contempla aspectos subjetivos e objetivos e contribuem efetivamente para uma leitura global da questão agrária e da reforma agrária. Especificamente, buscou-se:

- Identificar as concepções de qualidade de vida por parte das famílias assentadas em Sergipe;
- Caracterizar a qualidade de vida nos assentamentos, considerando os domínios objetivos e subjetivos da qualidade de vida;
- Verificar a prioridade atribuída pelas famílias aos domínios que compõem a qualidade de vida;

- Analisar o nível de satisfação das famílias com a qualidade de vida e sua relação com a reforma agrária;

Ao analisar a qualidade de vida das famílias assentadas, suas limitações e potencialidades, ultrapassando os limites dos números, busca-se uma análise concreta dos resultados da reforma agrária realizada no Estado, de forma a possibilitar reorientações das ações em busca da maximização e efetivação da Política de Reforma Agrária, que possa de fato, proporcionar melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiadas.

2. Os Caminhos da Pesquisa

Este artigo faz parte da pesquisa de doutorado intitulada “Do acampamento ao assentamento: um estudo da reforma agrária e qualidade de vida em Sergipe”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe (NPGeo/UFS), sendo a tese defendida em dezembro de 2009. Esta discute, entre outros aspectos relevantes ao processo de reforma agrária, a qualidade de vida das famílias assentadas em Sergipe.

Especificamente para este artigo, considerou-se como público alvo, as famílias assentadas em 9 (nove) assentamentos, sendo 3 (três) por cada região: Sertão, Agreste e Litoral. A pesquisa envolveu uma amostra probabilística de famílias em cada assentamento, conforme a Tabela 1.

O modelo teórico para análise da qualidade de vida é adaptado de Metzen et al (1980). Esse modelo se baseia na premissa de que a satisfação com a qualidade de vida está em função da satisfação com vários domínios da vida. Estes domínios, em parte, são constituídos por elementos específicos ou fatores – aspectos do seu meio ambiente físico e contatos com o meio social - os quais formam o contexto da experiência de vida dos indivíduos. Essa visão sugere que a satisfação com os domínios ou elementos, que são altamente importantes para o indivíduo, irá contribuir para uma maior satisfação com a qualidade de vida.

Por outro lado, a insatisfação com esses domínios trará conseqüências para o indivíduo, em termos da diminuição total ou parcial da sua satisfação com a vida. Deste modo, o modelo requer um posicionamento de cada indivíduo sobre o grau de satisfação e importância que os vários elementos ou domínios têm para sua vida.

Tabela 1 - Projetos de Assentamentos (PAs) selecionados para o estudo, Sergipe - 2007.

Região	Projeto de Assentamento (PA)	Município	Número de Famílias no PA	Amostra
Agreste	Caípe	Nossa S. da Glória	20	15
	Paraíso do São Pedro	São M. do Aleixo	70	30
	José Gomes da Silva	Lagarto	40	23
Subtotal			130	68
Leste	Roseli Nunes	Estância	30	20
	13 de Maio	Japarutuba	41	24
	Dorcelina Folador	Itaporanga	51	27
Subtotal			122	71
Sertão	Cuyabá	Canindé do São Francisco	200	42
	Pioneira	Poço Redondo	21	16
	José Ribamar	Nossa Senhora da Glória	32	21
Subtotal			253	79
TOTAL			505	218

Fonte: INCRA/SIPRA (2007), organizado por Sousa, J. M. M. de (2009).

Baseando-se nos elementos propostos por Metzen *et al.* (1980) e, realizando-se algumas adaptações de acordo com as referências nacionais, os domínios ou elementos da vida a serem analisados, são: situação financeira, em termos de renda; sua vida no meio ambiente e na comunidade na qual reside; suas condições de trabalho, seu relacionamento com família, parentes, vizinhos e amigos, as condições dos serviços de saúde, educação e demais serviços comunitários disponíveis; o padrão de sua moradia e sua segurança física; os aspectos concernentes a integração social, atividades de lazer e vida espiritual.

O modelo pressupõe que a qualidade de vida não depende somente da satisfação em cada domínio isoladamente, mas também, da importância que têm esses domínios para o indivíduo, em sua experiência de vida. Assim, em função do modelo de Metzen *et al.*, a avaliação da qualidade de vida envolve indicadores que estão associados tanto aos aspectos objetivos (informações sobre as condições concretas e gerais da vida das famílias e do seu *habitat*), quanto a fatores subjetivos (relacionados às percepções, avaliações e aspirações que as pessoas/família têm de suas próprias condições).

Para operacionalização do modelo em questão, elaborou-se um questionário que contempla os vários indicadores ou componentes da vida. Para captar cada um dos indicadores, foram elaboradas questões específicas, de forma a identificar tanto as condições concretas dos diferentes domínios da vida quanto o nível de satisfação com a qualidade de vida.

Assim, foram considerados os aspectos subjetivos da qualidade de vida, ou seja, a importância de cada domínio (ou indicador) e a sua prioridade para cada família entrevistada, bem como a concepção do que significa ou representa qualidade de vida. Elaborou-se, ainda, questões para aprofundar a discussão com as famílias, que pudessem trazer as percepções e o nível de satisfação das mesmas com cada indicador, utilizando-se de “Fichas com Desenhos”, sobre cada um dos indicadores, para que pudessem organizar em ordem de prioridade e pontuar com relação ao nível de satisfação.

As entrevistas foram realizadas com as famílias no ano de 2008, sendo a família a unidade de análise em questão. Os dados provenientes dos questionários foram sistematizados e submetidos à análise estatística descritiva, e sendo elaborados/compilados modelos estatísticos mais adequados para a análise da prioridade e nível de satisfação com a qualidade de vida. As questões abertas foram submetidas à análise do conteúdo, sendo os depoimentos relevantes utilizados para ampliar a compreensão dos aspectos da qualidade de vida.

3. As Concepções de Qualidade de Vida e sua Relação com a Reforma Agrária

A análise da qualidade de vida implica em detalhamentos teóricos e operacionais que possibilitem captar, na essência, em objetividade e subjetividade, a qualidade de vida do público pesquisado. Desta forma, ao utilizar o Modelo Conceitual proposto por Metzen *et al.* (1980), buscou-se captar a objetividade e subjetividade a qual se refere.

Inicialmente, considerando que a qualidade de vida está relacionada aos valores culturais, contextos econômicos e sociais, bem com as aspirações distintas pelas famílias, admite-se que a mesma possui concepções, significados, prioridades e perspectivas diferenciadas para as famílias pesquisadas. Este conjunto é considerado como o padrão de qualidade de vida que é almejado pelas famílias. Desta forma, para analisar a qualidade de vida deste grupo, buscou-se identificar quais são estas concepções de qualidade de vida.

Ao analisar as concepções de qualidade de vida dos assentados em Sergipe, através dos discursos destes atores, verifica-se a que esta é composta pela articulação dos diversos domínios da vida. Entretanto, constatou-se um destaque para dois aspectos fundamentais: a saúde e as condições necessárias para a sobrevivência na terra.

A saúde é um dos domínios considerados essenciais pelos assentados, o que pode ser explicado a partir da necessidade de estar saudável para desenvolver as atividades diárias e,

assim, poder trabalhar e garantir os demais domínios da vida. É como se a saúde fosse, em certo ponto, determinante dos demais domínios da vida.

A qualidade de vida hoje é ter saúde, pois ter saúde é tudo. Ser independente também é importante. Tudo isso, mas a gente precisa de tão pouco pra viver (...), pois quando morre não leva nada. (ASSENTADO 07).

Na concepção dos assentados, percebe-se que a saúde está associada as condições necessárias para desenvolver as atividades (no caso, o trabalho) e garantir o sustento da família. Os domínios integração social e família também aparecem relacionados à união, seja da comunidade ou da família. O domínio saúde aparece também relacionado ao lazer, educação e situação financeira. A questão financeira é mencionada juntamente com a saúde, sendo expressa pela oportunidade do emprego ou mesmo do dinheiro em espécie. O ter dinheiro é uma expressão muito significativa para os assentados. Entretanto, o dinheiro, apesar de relevante, não é o mais importante para a qualidade de vida dos mesmos. A educação também é relatada como sendo um domínio importante da qualidade de vida, bem como a moradia, acesso a terra e integração social.

O outro domínio em destaque na concepção da qualidade de vida é a questão do acesso a terra e a oportunidade do trabalho, seja independente ou associado a outros domínios, conforme depoimentos a seguir:

É ter igualdade social. É ter terra para trabalhar, casa para morar e o pão de cada dia. E que todos tivessem o mesmo direito a comer... Enquanto não tiver reforma agrária de verdade, o pequeno agricultor não pode ter qualidade de vida. (ASSENTADO 18).

A percepção da qualidade de vida como um conjunto articulado dos diversos domínios, no qual uns são determinantes para outros, é relatada pelos assentados:

É ter a mesa farta e educação. Boa alimentação e educação trazem a saúde. E o meio ambiente também é tudo para a preservação da vida. É um conjunto de tudo isso que traz a qualidade de vida. (ASSENTADO 20).

Neste depoimento percebe-se a articulação dos elementos como uma cadeia de efeito de uns sobre os outros. Ou seja, a boa alimentação e a educação que se traduzem em saúde e meio ambiente como garantia da vida.

Destaca-se ainda que os assentados revelam as questões subjetivas da qualidade de vida, apresentando, independente ou de forma articulada, os elementos paz, tranquilidade, sossego e felicidade, como sendo essenciais para a qualidade de vida:

Ter paz, repouso e felicidade. (ASSENTADO 21).

O cabra viver e respeitar o ser humano. (ASSENTADO 22).

Assim, por mais que a qualidade de vida esteja hierarquizada, de acordo com as necessidades imediatas de sobrevivência, observa-se que os elementos apresentados representam bastante para as famílias assentadas. Ter paz, sossego e felicidade têm sido almejados por todos, independente se a sua origem é rural ou urbana, se possui ou não os outros domínios da qualidade de vida.

Percebe-se que a concepção de qualidade de vida apresentada pelas famílias, na maior parte das vezes, não prioriza um domínio, mas apresenta a articulação de vários domínios que, em conjunto, formam a concepção de qualidade de vida.

De modo geral, verificou-se que a concepção da qualidade de vida para as famílias assentadas não difere, em seus conteúdos principais relacionados aos domínios da qualidade de vida, de região para região. Para sintetizar as concepções de qualidade de vida dos assentados, pode-se afirmar que a saúde, a moradia, a educação, o trabalho e a situação financeira e garantia da sobrevivência, são os domínios que se destacam na composição da concepção de qualidade de vida, sendo que os elementos subjetivos (tranquilidade, felicidade e paz), também são considerados relevantes.

Na etapa seguinte, serão apresentados os domínios que compõem a qualidade de vida e sua caracterização nos assentamentos pesquisados.

4. A Caracterização dos Domínios da Qualidade de Vida nos Assentamentos

Os assentamentos são produtos da luta pela terra e da atuação pontual da política de reforma agrária, que numa correlação de forças e disputa pelo poder dos diversos atores envolvidos, constitui-se em territórios. Os aspectos citados são alguns dos elementos que dão forma e produzem este espaço, transformando-o no território, com todas as suas características. Neste sentido, buscou-se identificar, brevemente e por mesorregiões, estes

espaços produzidos a partir da caracterização dos domínios que, em conjunto, contribuem para a interpretação da qualidade de vida das famílias assentadas.

4.1. As Condições de Moradia e do Microambiente Familiar: A maioria das casas possui paredes de alvenaria, cobertura de telha cerâmica, possuindo cinco ou mais cômodos. A maioria possui energia elétrica. Nas regiões do Sertão e Agreste, na maioria das casas, a água de consumo provém da rede geral de abastecimento. Na região Leste, 48,28% provém da rede geral e 33,33% de poço ou cisterna com encanamento externo. A maior parte das famílias queima este lixo (66,15%). No Agreste, 40% das famílias possui fossa séptica. No Sertão, estes dejetos, em sua maioria, são lançados ao solo, córregos ou rios, sem nenhum tipo de tratamento ou cuidado. No Leste, verifica-se que a maior parte das famílias possui fossa séptica ou simplesmente deixam expostos estes dejetos.

4.2. Refletindo Sobre as Condições de Saúde: No Agreste, verificou-se que apenas os PAs Paraíso do São Pedro (São Miguel do Aleixo) e Caípe (Nossa Senhora das Dores) possuem Unidade de Saúde dentro do assentamento. Nesta região, o atendimento as famílias é realizado mediante o uso de Ficha (64,28%). Na Região Leste, apenas no PA Treze de Maio (Japarutuba) há uma Unidade Básica de Saúde, não estando disponíveis estas unidades aos PAs Roseli Nunes (Estância) e Dorcelina Folador (Itaporanga D'ajuda), não há essas unidades. No Sertão, apenas o assentamento Cuyabá possui Unidade de Saúde. Em geral, fazem parte da Unidade de Saúde os seguintes profissionais: médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, agente de saúde e, em alguns casos, dentista. Nos assentamentos em que há Unidades de Saúde, foi informado pelas famílias, que fazem parte desta, os seguintes profissionais: o médico, o auxiliar de enfermagem e o agente de saúde, dentista. Em todas as regiões, verificou-se que, caso as famílias necessitem de algum exame ou atendimento especializado, estas buscam, em primeiro lugar, os municípios vizinhos e, em segundo lugar, a capital Aracaju.

4.3. Educação, Direito de Todos: Cerca de 2/3 dos PAs pesquisados possuem escolas. Verificou-se, ainda, a existência do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos. A escolaridade do sertão, leste e agreste foi de 2,64; 2,46; e 3,02 anos, respectivamente. Ou seja, em cada família pode-se dizer que o somatório dos anos estudados por seus membros maiores de 14 anos, dividido pelo número de membro, foi praticamente igual ou menor que 03 anos.

Com relação aos dados do estado de Sergipe, verifica-se que, segundo dados do PNAD/IBGE, *apud* França *et al.* (2007), baseando-se na escolaridade da população de 10 anos e mais, em 2004, cerca de 44% desta população tinha menos de 4 anos de estudo, demonstrando que a situação educacional nos assentamentos rurais é ainda mais limitada que a do Estado, como um todo. Analisando comparativamente o cenário educacional, nas três mesorregiões pesquisadas, por grau de instrução, constatou-se que predominou o ensino fundamental incompleto, principalmente no Sertão (84,60%). Então o que dizer dessas famílias rurais? Seria a escolaridade um fator menos relevante, em função do entendimento de que a reforma agrária não é política de emprego, mas de tornar agricultores donos de meios de produção? De modo geral, pode-se constatar que educação é um direito de todos, mas ainda é privilégio de alguns, em especial no universo dos assentados pesquisados.

4.4. O Trabalho e a Renda: No que se refere a produção, os gêneros de primeira necessidade (consumo e venda do excedente) e criações de animais são feitas nos “lotes”, como são chamados pelos assentados; tendo sido observado que, também nos quintais, são produzidos alguns gêneros e pequenos animais. Com relação a assistência técnica, pode-se verificar que apesar de mais da metade das famílias assentadas em todas as regiões terem recebido assistência técnica, observou-se que os dados apresentam distorções, já que alguns assentados comentaram não receber assistência técnica, e outros, no mesmo PA, responderam que recebem. Analisando mais profundamente este aspecto, percebe-se que há um direcionamento deste serviço, que deveria ser oferecido efetivamente a todos os assentados. Toda a produção dos assentamentos tem por objetivo maior garantir a sobrevivência da família. Sendo comercializado o excedente de diversas formas, em função do volume de produção, principalmente de forma individual, independente da produção alcançada.

Verificou-se que esta comercialização é feita nas feiras livres das sedes dos municípios ou em municípios vizinhos, na casa ou na unidade de produção, na figura do “atravessador” ou, ainda, através da CONAB, pelo Plano de Aquisição de Alimentos - PAA. Na variável de renda, percebeu-se que as famílias assentadas ou possuíam renda quantificada monetariamente ou não sabiam quantificá-la, apesar de afirmarem a sua existência; além de existirem aquelas que não possuíam renda líquida do lote, já que a sua produção estava toda voltada para o consumo doméstico ou naquele ano não houve renda líquida do lote, em virtude de problemas climáticos ou de acesso ao crédito, entre outros motivos. Ao analisar a renda monetária mensal total das famílias assentadas em Sergipe, percebe-se que a variação

foi de 0,98 a 1,45 salários mínimos, sendo considerados por ordem decrescente as regiões Leste, Agreste e Sertão. A aposentadoria e a Bolsa Família, importantes componentes desta renda, demonstram, assim, a dependência destas famílias em relação às políticas de seguridade social e compensatórias. Desta forma, à medida que se aproxima das regiões com maior adversidade climática, há uma tendência na diminuição dos valores totais da renda, do mesmo modo que dos rendimentos líquidos do lote.

4.5. Os Serviços e Equipamentos Comunitários, Lazer e Segurança: Algumas infra-estruturas estão presentes em todos os assentamentos, de todas as regiões, como transporte coletivo, equipamentos de lazer, iluminação pública e associação de moradores. Ao considerar o equipamento de lazer, de acordo com os relatos dos assentados, verificou-se que, na concepção dos mesmos, este se refere a existência de um campo de futebol. A sua existência foi verificada em todos os PAs, apesar de, na essência, serem apenas um espaço descampado, reservado para a prática do futebol, opção de lazer de destaque nos PAs pesquisados. Ao analisar a situação do lazer nos PAs, verificou-se que as famílias assentadas possuem opções de lazer de acordo com a cultura local e infra-estrutura existente, a exemplo do futebol, missa, festas e eventos culturais (vaquejadas) e religiosos, dentre outros. No que se refere ao domínio segurança, ao serem questionados sobre se sentiam ou não seguros no assentamento, a maioria das famílias, em todas as regiões, respondeu positivamente.

4.6. A Vida Familiar, a Integração Social e a Religiosidade: Os dados obtidos revelaram que nos PAs localizados do Sertão e no Agreste, mais de $\frac{3}{4}$ dos assentados respondeu que possuem parentes no local. Já, na região Leste, esse percentual é bem menor, um pouco mais de 40,0%. Para as famílias rurais, especificamente as assentadas em PAs, as relações sociais constituem elementos importantes no que se refere às estratégias de sobrevivência das mesmas. (SOUSA e LOCATEL, 2009). Ao serem questionado sobre a percepção destes parentes vivendo no mesmo local, verificou-se que a maioria das famílias considera importante ter parentes no assentamento. Nos assentamentos pesquisados existem Associações comunitárias, que tiveram como papel principal, ser um elo dos assentados com o INCRA para viabilização dos créditos iniciais, já que segundo o INCRA. Mais da metade dos assentados consideram vantajoso a ligação com a associação. Sobre os benefícios ou vantagens que uma associação pode trazer, os assentados informaram que, com uma Associação no PA, há uma maior possibilidade de acessar os projetos e os recursos, tanto

agrícolas quanto os de infra-estrutura. A religião praticada por estes assentados é, em sua maioria, o catolicismo (75,35%). Ou seja, a religião católica ainda detém o maior percentual, conferindo com a situação macro, vivenciada pelo país.

De modo geral, a caracterização dos domínios da vida nos assentamentos pesquisados, em todas as regiões, revela as particularidades deste espaço rural e da construção da identidade “Assentamento”. Distante de ser “um mundo a parte”, os PAs refletem a situação socioeconômica atual da nossa sociedade, sendo a família assentada mais uma daquelas que, diante dos seus deveres e direitos, reivindicam junto ao Estado, melhores condições para a sua sobrevivência e incremento da qualidade de vida.

Destaca-se, entretanto, que as condições gerais apresentadas nos assentamentos estão bem superiores àquelas relatadas pelas famílias antes de serem assentadas, principalmente no que concerne ao acesso a terra, oportunidade de trabalho, além da morada. Reconhece-se, porém, que existem limitações, sobretudo, no que se refere ao trabalho e a renda, que estão atrelados às condições de crédito, assistência técnica e canais de comercialização dos produtos. Menciona-se, ainda, a dependência observada quanto às Bolsas e benefícios governamentais, que são expressivos para a composição da renda total destas famílias. Ademais, a fragilidade das associações também é verificada como sendo significativa limitação dos PAs pesquisados, uma vez que este repercute sobre as interações com as demais instituições locais; reduzindo a densidade institucional e a capacidade para as inovações coletivas.

Como potencialidade, enfatiza-se a importância atribuída à família e suas redes sociais, com destaque para a integração social da comunidade e valorização dos aspectos culturais locais, sendo os PAs caracterizados como “lugar bom para se viver”, em que as famílias se sentem seguras e não desejam sair para outros locais. As condições iniciais de infra-estrutura são adequadas, sobretudo no que se refere à moradia com acesso a água e energia elétrica, ainda que possua limitações quanto à disposição de lixo e dejetos.

Assim, parte-se desta realidade objetiva da qualidade de vida das famílias assentadas em Sergipe para a análise das prioridades atribuídas por elas a cada um dos domínios da vida, anteriormente apresentados.

5. Os Domínios de Qualidade de Vida Priorizados Pelas Famílias Assentadas

A discussão da qualidade de vida está associada não apenas a concepção que se tem a respeito da mesma, mas as prioridades que cada domínio assume no conjunto desta qualidade de vida. Buscou-se identificar quais eram os domínios da qualidade de vida priorizados pelas famílias assentadas. Estes domínios priorizados auxiliam na compreensão das concepções de qualidade de vida apresentadas pelos mesmos e que contribuem para a determinação do padrão de qualidade de vida almejado. Assim, cada família assentada entrevistada recebeu 11 cartões, *contendo* imagens que representava, uma das 11 dimensões do modelo conceitual de Metzen *et al.*, devendo colocar em ordem de prioridade.

Para análise destes dados ordinais, utilizou-se um dos métodos elementares multicritério, conhecido como o **Método de Borda**. Também chamados de métodos ordinais, os métodos elementares multicritério são considerados bastante intuitivos e pouco exigentes, tanto em termos computacionais quanto em relação às informações necessárias por parte do decisor, já que deste são necessárias mais do que as pré-ordens relativas do critério, devendo-se ordenar as alternativas de acordo com as suas preferências ou, eventualmente, usar uma ordenação natural, como, por exemplo, renda obtida. (GOMES *et al.*, 2009; GOMES JUNIOR e SOARES MELLO, 2007; VALLADARES *et al.*, 2008).

No caso da pesquisa em questão, não há famílias de critérios, mas apenas uma escala de prioridade com 11 dimensões, e cada assentado a ordenou, em seu ambiente doméstico, não sofrendo nenhuma pressão ou influência, por parte do presidente de associação, militantes, outros assentados e/ou outros interessados e, nem tampouco, conheceu os resultados de outras famílias, ou seja, o efeito da interdependência foi bastante diluído⁶.

Para a operacionalização destes domínios, cada assentado ordenou os 11 domínios (saúde, integração social, família, lazer, educação, moradia, segurança financeira, religião, segurança, trabalho e serviços comunitários), de acordo com as suas preferências; a alternativa preferida recebeu um ponto, a segunda, dois pontos, e a última, por conseguinte, 11 pontos. Esses pontos atribuídos pelos assentados a cada alternativa são somados, e os domínios foram ordenados, de forma decrescente, de acordo, com a pontuação obtida.

⁶ Desse modo, Valladares et al. (2008), em seu estudo, utilizou os métodos Condorcet, Copeland, e Borda, demonstrando que estes dois últimos foram eficientes para ordenar/classificar os perfis de solos, demonstrando alta correspondência entre estes, corroborado pelos coeficientes de Pearson elevados e altamente significativos ($p=0,0001$), bem como do coeficiente de determinação ($r = 0,97$).

Assim, cada domínio recebeu uma pontuação, e esta foi multiplicada pela sua respectiva frequência, sendo feito o somatório destes valores, de cada prioridade enumerada pelo assentado⁷.

Neste contexto, procurou-se estabelecer um “ranking” das prioridades, onde a saúde aparece em primeiro lugar em todas as regiões, a família em segundo em duas delas, a moradia e o trabalho em terceiro lugar também em duas regiões (Quadro 1).

Região	Sertão	Agreste	Leste	Sergipe	
Prioridades	1 ^a	Saúde	Saúde	Saúde	Saúde
	2 ^a	Int. Social	Família	Família	Família
	3 ^a	Moradia	Trabalho	Moradia	Trabalho
	4 ^a	Trabalho	Educação	Educação	Educação
	5 ^a	Segurança	Segurança	Sit. Financeira	Segurança
	6 ^a	Educação	Sit. Financeira	Trabalho	Moradia
	7 ^a	Religião	Lazer	Segurança	Sit. Financeira
	8 ^a	Família	Moradia	Religião	Religião
	9 ^a	Sit. Financeira	Religião	Serv. Comun.	Int. Social
	10 ^a	Lazer	Serv. Comun.	Lazer	Lazer
	11 ^a	Serv. Comun.	Int. Social	Int. Social	Serv. Comun.

Quadro 1 - Ranking das prioridades elencadas pelos assentados sergipanos, quanto aos domínios da vida, por região.

Fonte: Dados de campo (2008), organizados por Sousa, J. M. M. de (2009).

Este quadro indicou como mais relevantes na escala de prioridades dos assentados sergipanos os seguintes domínios: saúde, família, moradia, integração social, trabalho e educação.

Ao analisar as prioridades dos domínios da qualidade de vida, ou seja, a ordem de importância de cada domínio para a composição da qualidade de vida na percepção dos assentados, verificou-se que o domínio Saúde está em primeiro lugar em todo o estado. Neste contexto, a saúde é um dos aspectos considerados de maior importância para a vida dos indivíduos, uma vez que a sua ausência ou comprometimento implica, direta ou indiretamente, em decréscimo da qualidade de vida, seja pela limitação provisória ou definitiva que acarreta para o desempenho das atividades cotidianas, seja pelos recursos

⁷ Assim, a pontuação deste domínio será calculada da seguinte maneira:

$$\sum_{i=1}^{11} P_i \times F_i$$

Onde: P_i = Pontuação obtida na categoria i ; F_i = frequência obtida na categoria i ; i = Categoria ou prioridade, indo de 1 a 11. Logo, tem-se: = (1x4)+(2x9)+(3x14)+(4x2)+(5x9)+(6x8)+(7x6)+(8x11)+(9x4)+(10x4)+(11x6) = **437**

(materiais e humanos) de que se deve dispor para os cuidados e tratamentos necessários ao restabelecimento da saúde. Entende-se saúde como o conceito apresentado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, *apud* Almeida Filho (2000), que diz “saúde é o estado de mais completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de enfermidade”.

Entretanto, ao analisar esta prioridade no contexto dos assentamentos pesquisados e relatos dos assentados, percebe-se que a saúde está diretamente associada à capacidade para o trabalho, de garantir o “*pão de cada dia*”. Os assentados justificam que esta dimensão é a mais relevante de todas pelo fato de que, o indivíduo que não estiver em boas condições de saúde, não tem capacidade para vivenciar nenhuma das outras dimensões da qualidade de vida: “*sem saúde a gente não é nada!*”. Diante destes aspectos, pode-se compreender a prioridade da dimensão saúde por parte dos assentados.

Em segundo lugar, o domínio Família aparece na ordem de prioridades, validando assim a importância e reconhecimento da família como elemento fundamental para a vida nos assentamentos. Segundo Schneider (2003), a família rural é entendida como um grupo social que compartilha um mesmo espaço (não necessariamente uma habitação comum) e possui em comum a propriedade de um pedaço de terra para cultivo agrícola. Está ligada por laços de parentesco e consangüinidade (filiação), podendo a ele pertencer, eventualmente, outros membros não consangüíneos (adoção). É no âmbito familiar que se discute e se organiza a inserção produtiva, laboral, social e moral de seus integrantes; sendo também em função desse referencial que são estabelecidas as estratégias individuais e coletivas, que visam a garantir a reprodução social do grupo familiar.

A priorização da família pode ser associada a vários aspectos, a exemplo do que ela representa para o trabalho. A agricultura de base familiar, a exemplo da que é praticada nos assentamentos, assume como mão-de-obra predominante, os membros familiares. Estes dividem tarefas e viabilizam assim a produção nos lotes, além das tarefas domésticas, necessárias para a realização das demais atividades. A família representa a segurança, a estabilidade e a garantia de futuro, uma vez que, a partir das metas e objetivos estabelecidos por ela, os filhos serão a continuidade. Os filhos representam ainda a perpetuação dos valores, tradições, crenças e costumes, assumindo a educação moral um papel relevante neste processo. Estes são alguns dos aspectos que podem explicar a priorização da família pelos assentados em Sergipe.

Em terceiro lugar no ranking das prioridades estabelecidas pelos assentados, verifica-se o domínio Trabalho. Esta prioridade foi identificada junto aos assentados, considerando,

não somente a oportunidade de trabalho, via acesso a terra, mas, principalmente, as condições necessárias para a realização do trabalho e o seu nível de satisfação com os resultados obtidos. Assim, ao analisarem o domínio Trabalho, os assentados o fizeram com base na sua rotina diária das atividades desenvolvidas no lote, conforme descrição anterior.

Compreende-se aqui o trabalho como a mediação entre o homem e a natureza, uma condição da existência humana, não apenas associada a sua necessidade de sobrevivência, mas também de auto realização. É através do trabalho que o homem transforma a sua existência e se transforma, a depender das circunstâncias no qual este se realiza. No caso das famílias assentadas, verifica-se que o trabalho está diretamente associado ao acesso a terra. Ou seja, na condição de agricultor sem terra, sem um grau adequado de instrução que o permita ingressar em setores da economia formal, há algumas possibilidades para o acesso ao trabalho: vender sua força de trabalho aos detentores da propriedade privada da terra, de forma assalariada ou não; tornar-se meeiro ou parceiro para trabalhar na terra e repartir os frutos do trabalho ou ter acesso a terra, via reforma agrária e trabalhar na terra, com maior autonomia sobre o seu trabalho.

Desta forma, ao priorizarem o trabalho como um dos domínios mais importantes para a composição da qualidade de vida, os assentados o fazem com base no seu valor objetivo, que ele representa enquanto garantia da sobrevivência e não submissão a venda da sua força de trabalho; e no seu valor subjetivo, que é a liberdade de poder trabalhar na sua terra, de sua realização em se tornar um trabalhador rural “com terra”, no qual detém a autonomia sobre os seus processos.

Ao analisar o terceiro lugar, verificou-se que há diferenças por região, pois enquanto no Agreste o domínio é Trabalho, no Sertão e no Leste, a Moradia aparece como terceira colocada. Entende-se que a moradia representa não apenas a proteção contra as intempéries, mas a materialização que abriga a instituição família, tão importante na percepção dos assentados. A explicação para a priorização da moradia pode estar atrelada a esta simbologia que é dada a morada, não exatamente pelo abrigo material, mas pela identidade que confere à unidade familiar. É neste sentido que pode ser interpretada também a existência de muitos “puxadinhos” construídos no mesmo quintal, em que os filhos, mesmo depois de casados, permanecem morando com seus pais e trabalhando junto nos lotes, formando assim as famílias extensas, presentes, em média, em 21,46% das famílias assentadas pesquisadas, principalmente no Agreste.

Por outro lado, não se pode negar que, muitas famílias antes de serem assentadas, viviam em condições precárias de moradia nos acampamentos, na luta pela terra. Em outros casos, moravam de aluguel nas cidades vizinhas aos assentamentos, representando assim a moradia como a realização do sonho da casa própria. Desta forma, infere-se que não há uma única explicação para a priorização deste e nem de outros domínios, mas possibilidades para a sua interpretação.

E, em quarto lugar, a educação aparece como sendo o domínio priorizado pelos assentados em Sergipe. A importância da educação formal tem sido enfatizada pelas famílias desde a fase do acampamento, afirmando que desejam para os filhos um futuro melhor que o atual, o que só é possível a partir da educação, da conclusão do Ensino Médio e, até mesmo, do Ensino Superior. Ainda nesta perspectiva, as famílias assentadas permanecem com o desejo de que os filhos tenham acesso a uma educação de qualidade, para que possam ter acesso a melhores empregos, uma vez que nos assentamentos, não há para os jovens outras possibilidades de trabalho senão junto com os pais, que, conforme os relatos apresentados, não é o suficiente para toda a família. Verificou-se que, apenas na região do Sertão, o domínio Trabalho é que está em quarto lugar, numa perspectiva deste está associado à moradia e esta à terra, como bem simbólico e denominador de poder, para uma maior integração social. Enfim, o poder político é percebido como de maior valor que a educação, para o alcance das necessidades básicas.

Enfim, ao analisar as prioridades dos domínios que compõem a qualidade de vida das famílias assentadas em Sergipe, verifica-se uma homogeneidade na maior parte dos domínios priorizados, sendo estes considerados fundamentais e possuírem relações diretas com o acesso a terra e garantia de melhores condições de vida para a família. Ou seja, se possuem o acesso à terra e garantia de melhores condições de vida para a família, a saúde e capacidade física, a família como suporte emocional e mão-de-obra para o trabalho, a oportunidade de trabalhar na sua própria terra e o acesso a educação como fator determinante de um futuro melhor para os filhos, estes são os domínios prioritários para a composição da qualidade de vida.

6. O Nível de Satisfação das Famílias com os Indicadores Priorizados

Se, até o momento, considerou-se a compreensão da qualidade de vida a partir da articulação das concepções que as famílias têm sobre o seu significado, com a realidade objetiva observada *in loco* sobre cada domínio e suas prioridades, não se pode desconsiderar o

nível de satisfação que as famílias têm com respeito aos referidos componentes da qualidade de vida, uma vez que uma satisfação maior em um domínio de maior valor ou peso, leva à percepção de melhor qualidade de vida.

Esse nível de satisfação foi avaliado através do uso de escala, composta de quatro categorias ordinais: 1. Muito Insatisfeito; 2. Insatisfeito; Satisfeito; Muito Satisfeito, seguindo o proposto na escala de Likert (ALEXANDRE, *et al.* 2003). Em 1932, esse autor cujo nome deu denominação para esta escala propôs uma escala somados para a avaliação das atitudes do inquirido, contendo cinco alternativas de resposta: fortemente aprovar, aprovar, indecisos, desaprovam, desaprovam fortemente. (CLASON e DORMODY, 1994).

A escala de Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada comumente em questionários, como também em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância/satisfação com uma afirmação. Ou seja, neste tipo de escala, também chamada de escala de adição ou somatória, o entrevistado indica o seu grau de satisfação ou insatisfação para cada um dos itens da escala.

Nesta pesquisa, optou-se por utilizar apenas 04 alternativas/categorias, número par, sem nenhuma categoria de central, como por exemplo, “nem insatisfeito e nem satisfeito”, com o objetivo de “forçar” o entrevistado a escolher uma resposta positiva ou negativa, estando em consonância com o proposto por Likert na medida em que ele salientou que o número de alternativas está aberto à manipulação. (CLASON e DORMODY, 1994).

Deste modo, inicialmente foi feita uma análise da dominância em cada item de Likert, ou seja, através do percentual, observou-se se os entrevistados de uma determinada região estavam muito satisfeitos, satisfeitos, muito insatisfeitos ou insatisfeitos com a dimensão sugerida. Para melhor visualização e análise dos resultados, adotou-se a conversão das quatro categorias em apenas duas (satisfeito e insatisfeito), representando assim apenas a satisfação ou não com os domínios.

Os resultados apresentados na Tabela 2 revelam que, de um modo geral, em torno de 68,34% das famílias assentadas em Sergipe estão satisfeitas com a qualidade de vida atual, influenciadas, principalmente, pela satisfação obtida nos domínios família, moradia, trabalho e saúde.

Verificou-se que, em Sergipe, o domínio da vida que mais contribuiu para a satisfação com a qualidade de vida foi Família (94,17%), que é também o primeiro domínio priorizado por elas, na ordem de importância.

Tabela 2 - Nível de satisfação quanto aos domínios da Qualidade de Vida, Sergipe - 2008.

Dimensões da QV	Mesorregiões de Sergipe												Estado			
	Sertão				Agreste				Leste				Sergipe			
	M.Ins. (%)	Ins. (%)	Sat. (%)	M.Sat. (%)	M.Ins. (%)	Ins. (%)	Sat. (%)	M.Sat. (%)	M.Ins. (%)	Ins. (%)	Sat. (%)	M.Sat. (%)	M.Ins. (%)	Ins. (%)	Sat. (%)	M.Sat. (%)
Família	5,26	15,79	36,85	42,10	0,00	4,41	38,24	57,35	0,00	6,33	24,05	69,62	0,45	5,38	29,60	64,57
Integração Social	2,67	14,67	49,33	33,33	11,76	14,70	54,42	19,12	5,06	18,99	49,37	26,58	7,66	18,92	49,55	23,87
Saúde	14,47	31,58	34,21	19,74	10,29	19,12	57,35	13,24	7,50	20,00	40,00	32,50	6,25	17,86	47,32	28,57
Situação Financeira	6,67	32,00	42,66	18,67	33,82	44,12	20,59	1,47	20,00	32,50	37,50	10,00	23,77	38,12	30,49	7,62
Serviço Comunitário	21,05	39,48	27,63	11,84	29,41	36,77	29,41	4,41	25,00	25,00	38,75	11,25	21,88	31,25	34,82	12,05
Lazer	10,81	25,68	39,19	24,32	7,35	23,53	42,65	26,47	17,72	22,78	49,37	10,13	14,86	28,83	40,54	15,77
Religião	6,67	21,33	38,67	33,33	17,65	39,71	32,35	10,29	5,06	13,93	51,90	29,11	9,95	21,72	45,71	22,62
Moradia	2,53	8,86	35,44	53,17	3,95	15,79	43,42	36,84	5,88	10,29	48,54	35,29	3,59	12,56	37,67	46,18
Trabalho	3,95	13,16	40,79	42,10	2,94	13,24	36,76	47,06	6,33	13,92	51,90	27,85	4,93	15,25	44,39	35,43
Educação	13,16	28,95	34,21	23,68	10,29	23,53	41,18	25,00	7,59	13,92	54,44	24,05	7,17	17,49	46,19	29,15
Segurança	13,16	32,89	35,53	18,42	4,41	16,18	55,88	23,53	25,32	26,58	40,51	7,59	14,80	25,56	43,50	16,14
TOTAL	9,13	24,04	37,68	29,15	11,99	22,83	41,11	24,07	11,41	18,57	44,20	25,82	10,48	21,18	40,89	27,45

Isto indica que, se os assentados indicaram a família em primeiro lugar e estão satisfeitos com a mesma na atualidade, representando assim o domínio que mais contribuiu para a qualidade de vida, sendo possível inferir que a família é instituição de maior destaque e relevância na vida dos assentados.

Quanto à insatisfação com a qualidade de vida, registrou-se mais de 30% dos assentamentos sergipanos (31,66%) nesta situação. Quanto ao componente de maior relevância, este foi a Situação Financeira (61,89%), seguida de serviço comunitário (53,13%). Além disso, foi constatado, especificamente no Agreste e no Leste, insatisfação quanto à religião (57,36%) e segurança (51,9%).

Desta forma, os assentados sergipanos, mesmo estando satisfeitos com a qualidade de vida total, não deixam de mencionar que a situação financeira poderia ser melhor. É importante ressaltar que, na percepção dos assentados, a insatisfação com a situação financeira não foi elencada como um domínio prioritário no *ranking* de importância para a composição da qualidade de vida, estabelecendo a idéia de que “nem tudo na vida é dinheiro”; na realidade diária, a situação financeira, aqui representada pela ausência de dívidas, receitas de acordo com as despesas e garantia de poupança para casos de emergência, nem sempre está de acordo com o desejado.

Ao analisar a insatisfação com os domínios da vida em cada região, aqueles que apresentaram maior percentual de insatisfação foram: Sertão (serviço comunitário, segurança, saúde e educação); Agreste (situação financeira, serviço comunitário, religião e educação); Leste (segurança, situação financeira, serviço comunitário, lazer e saúde).

A insatisfação com os equipamentos e serviços comunitários está presente em todas as regiões, em virtude das características apresentadas sobre este domínio. A insatisfação com a segurança, tanto no Leste (51,9%) quanto no Sertão (46,05%), pode estar associada à ocorrência de fatos ou situações que geraram algum tipo de insegurança. Observou-se que, no Sertão e no Leste, 36% e 44% das famílias pesquisadas, respectivamente, além disso, a ocorrência de acontecimentos trágicos respondeu por um percentual de 22,99% e 7,41%, nas referidas regiões. A insatisfação com a saúde, principalmente nas regiões Leste e Sertão, pode estar associada à inexistência de Posto de Saúde nos PAs: Sertão (PAs Pioneira e José Ribamar; Leste (Roseli Nunes e Dorcelina Folador). Neste PAs, as famílias contam com o atendimento

esporádico de médicos ou precisam se locomover para outros locais para obter atendimento médico, gerando assim uma grande insatisfação por parte das mesmas.

Se para as famílias assentadas na região Leste, a religião contribui de forma efetiva para a qualidade de vida das famílias, no Agreste, a religião é um domínio, no qual mais de 50% dos assentados manifestou insatisfação, diferenciando, em termos do tipo e da prática religiosa.

7. A Reforma Agrária e a Qualidade de Vida das Famílias Assentadas

A política de reforma agrária é aqui compreendida como sendo o processo que envolve a distribuição da terra a partir dos processos de desapropriação dos latifúndios improdutivos, que possam desconcentrar a terra e garantir não apenas o acesso a terra via assentamentos, mas a garantia das condições de produção e reprodução social, com melhoria da qualidade de vida das famílias assentadas, com o objetivo de promover o desenvolvimento rural e a conseqüente redução da pobreza e das desigualdades sociais.

É nesta perspectiva que a qualidade de vida é percebida como sendo o resultado final da reforma agrária para as famílias assentadas, considerando de fundamental importância a sua análise nesta pesquisa. Neste sentido, considerou-se que a qualidade é composta pelo conjunto articulado dos domínios objetivos e subjetivos que fazem parte da vida cotidiana das famílias.

Ao analisar a concepção de qualidade de vida por partes das famílias assentadas, verificou-se que a qualidade de vida está diretamente associada à reforma agrária, seja pelo acesso a terra ou as condições de trabalho. A saúde representa grande importância para a composição da qualidade de vida, uma vez que, na sua ausência, o trabalho se torna inviável. Assim, a interpretação da qualidade de vida apresentada está relacionada à reforma agrária, uma vez que, teoricamente, pode-se afirmar que é a partir da reforma agrária que as famílias poderão ter acesso a terra e as condições de nela permanecer.

A caracterização geral dos domínios da qualidade de vida revelam que, as condições de vida nos assentamentos possuem limitações, a exemplo da assistência técnica, saneamento básico e infra-estrutura. Como potencialidades, verificou-se as redes sociais formadas, desde os laços familiares a integração na comunidade.

No que se refere a priorização dos domínios para a composição da qualidade de vida, identificou-se que as famílias assentadas priorizam os seguintes domínios, por ordem de importância para determinar a sua qualidade de vida: saúde, família, trabalho e educação. Entende-se que a priorização destes domínios está associada à garantia prioritária da sobrevivência das famílias nos assentamentos, uma vez que a saúde garante a capacidade física para o trabalho; a família, que garante a mão-de-obra para o trabalho de base familiar e o suporte necessário aos seus direcionamentos e manutenção. Entretanto, pode-se inferir que a priorização da educação não está relacionada à sobrevivência nos assentamentos, mas a possibilidade de que os filhos dos assentados possam ter uma “vida melhor”, que, na concepção dos pais, só poderá ser conquistada a partir da educação, que conduz a uma melhor qualificação e melhores oportunidades de trabalho fora dos lotes. Neste sentido, a qualidade de vida das famílias priorizam os domínios relacionadas à garantia da sobrevivência e permanência nos assentamentos, mas almejam, através dos filhos e do sonho de vê-los “doutores”, que tenham uma melhor qualidade de vida, provavelmente nas cidades.

Com relação à satisfação das famílias com a qualidade de vida atual, pode-se afirmar que, de acordo com os percentuais, de modo geral, as mesmas estão satisfeitas e relatam que os domínios que contribuem de forma efetiva para esta qualidade de vida total, são a família, moradia, trabalho e saúde. Entretanto, as mesmas estão insatisfeitas com os domínios situação financeira, serviços comunitários, lazer e segurança.

De forma articulada, percebe-se que há uma interrelação e coerência entre as concepções de qualidade de vida apresentadas pelas famílias, a caracterização desta realidade objetiva, a priorização e o nível de satisfação com a qualidade de vida. Pode-se afirmar que as famílias assentadas em Sergipe estão satisfeitas com a qualidade de vida nos assentamentos. Desta forma, verifica-se que há limitações a serem superadas de forma a incrementar e ampliar este nível de satisfação, sendo o ideal da qualidade de vida que, as famílias tenham maior satisfação com todos os domínios.

É inquestionável que a reforma agrária proporcionou uma melhoria da qualidade de vida as famílias assentadas, se comparada à situação de miséria e exclusão, na vida anterior aos assentamentos. É também a reforma agrária que pode incrementar, a partir de suas ações, a qualidade de vida atual destas famílias. Entretanto, mesmo que esta reforma agrária apresente a sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida das

famílias, ainda há limitações a serem superadas. Ademais, considerando que reforma agrária envolve outros aspectos relevantes a serem superados (a exemplo da desconcentração fundiária e promoção da autonomia, pode-se afirmar que, no Brasil e em Sergipe, ela seja feita de “migalhas”, uma vez que o modelo de distribuição de terras ou política de assentamentos está longe de ser considerado como reforma agrária.

8. Referências Bibliográficas

ALEXANDRE, João W. Carneiro, *et al.* Análise do número de categorias de escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHEIROS DE PRODUÇÃO, 23., Ouro Preto, MG, **Anais...**, Ouro Preto: ENEGEP/UFOP, 2003. 8p.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. O conceito de saúde: ponto-cego da epidemiologia? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 3, nº 1-3, p. 04-20, 2000.

CLASON, Dennis L.; DORMODY, Thomas J. Analyzing Data Measured by Individual Likert- Type Items. **Journal of Agricultural Education**, v. 35, n. 4, p. 31-35. 1994.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves *et al.* **Atlas Escolar de Sergipe: espaço geo-histórico e cultural.** João Pessoa: Grafset, 2007. 208p

GOMES, Eliane Gonçalves; Soares de Mello, João Carlos Correia Baptista; Mangabeira, João Alfredo de Carvalho. Avaliação de desempenho de agricultores familiares com o método multicritério de Copeland . **Pesquisa Operacional em Desenvolvimento**, v. 1, n. 2, p.159-168, 2009.

GOMES JUNIOR, Silvio Figueiredo; SOARES DE MELLO, J. C. C. B. Emprego de métodos ordinais multicritério na análise do campeonato mundial de fórmula 1. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA OPERACIONAL E LOGÍSTICA DA MARINHA, 10., Rio de Janeiro. **Anais...** SPOLM, 2007. 12p.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. **Sistema de informações sobre projetos de reforma agrária – SIPRA.** [S.l: s.n]. 2007.

METZEN, E.; WILLIAMS, F.L.; SHULL, J.; KEEF, D.R. **Quality of life as affected by area of residence.** I Project description. Columbia: University Missoure, College of Agriculture, Agricultural Experiment Station, 1980. 112 p. (Research Bulletin, 1036).

MINISTÉRIO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. **II Plano Nacional de Reforma Agrária.** Brasília: NEAD/MDA, 2003. 38p.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 18, n. 51, p. 99-121, fevereiro/2003.

SOUSA, Júnia Marise Matos de. **Do acampamento ao assentamento: um estudo da reforma agrária e qualidade de vida em Sergipe**. 2009. 384f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Sergipe - UFS. São Cristovão. 2009

SOUSA, Júnia Marise Matos de; LOCATEL, Celso Donizete. A identidade com o lugar: algumas reflexões sobre o Assentamento Cuyabá – Canindé do São Francisco/SE. **Revista Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 3, n. 7, set/2009 p.19-37.

VALLADARES, Gustavo Souza, *et al.*. Análise dos componentes principais e métodos multicritério ordinais no estudo de organossolos e solos afins. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, 2008. p.285-296.